

AVALIAÇÃO EXTERNA DA CONVENÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO, EXPERIMENTAÇÃO E APRENDIZAGEM – FASE 2 (CP EEA2)

«Abordagens transformadoras em prol de uma educação inclusiva e cidadã.»

Termos de referência

1. APRESENTAÇÃO DA ESSOR
2. HISTÓRICO E CONTEXTO
3. JUSTIFICATIVA DA AVALIAÇÃO
4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO
5. APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA-CHAVE DESTA AVALIAÇÃO
6. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO
7. METODOLOGIA / ÁREAS / RECURSOS / CRONOGRAMA INDICATIVO
8. RESULTADOS ESPERADOS
9. GOVERNANÇA E ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO
10. PERFIL DOS CANDIDATOS E CANDIDATURA

1. APRESENTAÇÃO DA ESSOR

Fundada em 1992, a ESSOR é uma **associação de solidariedade internacional** que elabora, realiza e apoia projetos de desenvolvimento em favor das populações mais vulneráveis no Brasil, Moçambique, Chade, Guiné-Bissau e República do Congo, em estreita parceria com ONGs locais. Esses projetos são financiados por instituições públicas (União Europeia, Agência Francesa de Desenvolvimento, governos locais) e contam com diversos apoios de origem privada provenientes de fundações, empresas, particulares, etc.

Site: <http://www.essor-ong.org/>

2. HISTÓRICO E CONTEXTO

A ESSOR entra em sua fase de maturidade (30 anos) e, graças ao caminho percorrido, dispõe agora de know-how, metodologias e competências reconhecidas por numerosos atores técnicos e financiadores do desenvolvimento. Neste contexto e por meio deste programa, a ESSOR deseja implementar os meios necessários para permitir que outros atores aproveitem suas metodologias reconhecidas. A situação das populações nos países de intervenção da ESSOR continua muito precária e, apesar de uma melhoria no acesso à educação no mundo, persistem muitos obstáculos para garantir o direito à escolaridade e a qualidade da aprendizagem para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, especialmente para as meninas. Melhorar o acesso a uma educação de qualidade (ODS 4) é, no entanto, um componente decisivo para a redução das desigualdades. No Chade, em Moçambique, na Guiné-Bissau, assim como no Brasil, a instabilidade política e de

segurança quase contínua mantém parte da população em situação de precariedade. A evasão escolar, a falta de oportunidades profissionais e o peso das normas sociais persistem e acentuam as desigualdades, sobretudo as relacionadas ao gênero. Assim, é essencial implementar metodologias inclusivas e cidadãs que acompanhem as crianças em sua trajetória escolar e preparem os adolescentes para sua inserção social, cidadã e profissional.

3. JUSTIFICATIVA DA AVALIAÇÃO

Esta avaliação ocorre no âmbito do **encerramento da segunda fase do programa EEA** (Educação, Experimentação, Aprendizagem). Este programa, concebido para um período de se , é composto por 3 fases, de 36 meses cada. A ESSOR, em colaboração com seu principal parceiro financeiro, a AFD, realiza avaliações finais externas ao final de cada uma das fases com o objetivo de aprimorar suas práticas. Essa avaliação servirá de base para a elaboração e implementação das atividades da fase 3 do programa. Nessa lógica, a ESSOR pretende realizar uma avaliação mais específica do que as avaliações finais externas clássicas, concentrando-se não no projeto como um todo, mas mais especificamente no **impacto da metodologia de estimulação do desenvolvimento infantil** destinada a crianças com distúrbios ou atrasos de aprendizagem.

A avaliação final será realizada em 2026 por um(a) avaliador(a) ou uma equipe de avaliadores, com o apoio da responsável pelo programa na sede da ESSOR, do setor de educação, dos responsáveis pelos projetos e das equipes técnicas de educação **de todos os países envolvidos**. Este trabalho envolverá também as organizações parceiras, os beneficiários e suas famílias, os serviços públicos nos países envolvidos e todos os demais atores participantes do projeto. A equipe consultora deverá **deslocar-se a dois países, o Brasil e Moçambique**, se as condições sanitárias e de entrada nos países (visto, quarentena obrigatória etc.) o permitirem.

4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O programa Experimentação, Educação, Aprendizagem visa tornar a educação inclusiva e cidadã uma alavanca para o fortalecimento do poder de ação das comunidades, da sociedade civil e dos poderes públicos. Durante esta segunda fase, 2.785 crianças, adolescentes e jovens de famílias vulneráveis no Brasil, na Guiné-Bissau, em Moçambique e no Chade, além de 1.200 jovens da região de Hauts-de-France, participarão de programas educacionais que lhes permitirão tornar-se agentes de mudança em suas comunidades: as crianças receberão um acompanhamento integral que combina acolhimento pré-escolar, percursos de estimulação do desenvolvimento infantil e apoio às famílias, enquanto os Clubes de Jovens e os ODD Living Labs serão fortalecidos como espaços de oportunidade para os adolescentes do Parcours Citoyen. Para apoiar essas atividades, a ESSOR e seus parceiros apostam na formação de animadores e educadores, no acompanhamento das OCBs na implementação de metodologias educacionais sustentáveis e inovadoras e no fortalecimento de espaços de diálogo que reúnam atores privados e públicos da educação.

- **Estrutura lógica:**

Este quadro lógico é um trecho do quadro lógico da CPEEA2 que se concentra na lógica de intervenção relacionada às metodologias pré-escolares e de estimulação do desenvolvimento infantil: o resultado 2 da OS1, que se refere exclusivamente às metodologias para jovens, foi retirado.

Objetivo Geral: Contribuir para tornar a educação inclusiva e cidadã uma alavanca essencial para o fortalecimento do poder de ação das comunidades, da sociedade civil e dos poderes públicos em cinco países

OS1: Estimular o potencial de crianças, adolescentes e jovens provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade para permitir que se tornem agentes de mudança em suas comunidades

Resultado 1: As crianças em idade pré-escolar provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade social adquirem as competências cognitivas e socioafetivas necessárias ao seu desenvolvimento, autonomia e inserção social. A.1.1.1 Elaborar um diagnóstico das necessidades de estimulação do desenvolvimento infantil na Guiné-Bissau com os parceiros da sociedade civil e as autoridades públicas. A.1.1.2 Implementar métodos de pedagogia ativa com crianças em idade pré-escolar em escolas comunitárias da Guiné-Bissau e de Moçambique A.1.1.3 Realizar programas de estimulação do desenvolvimento para crianças em idade pré-escolar com distúrbios ou atrasos de aprendizagem no Brasil e em Moçambique A.1.1.4 Acompanhar as famílias das crianças por meio de sessões de sensibilização e visitas domiciliares	Os principais objetivos quantitativos: 1) 1 diagnóstico realizado na Guiné-Bissau 2) 1.100 crianças em idade pré-escolar se beneficiaram de métodos de pedagogia ativa e de estimulação do desenvolvimento na Guiné-Bissau, em Moçambique e no Brasil 3) 90% das crianças melhoraram suas competências cognitivas e socioemocionais para poderem ingressar na escola primária 4) 60% das crianças que participaram de um programa de estimulação do desenvolvimento infantil recuperaram seu atraso na aprendizagem. 5) 50% das famílias se beneficiaram de um programa de sensibilização e pelo menos 80% das famílias receberam acompanhamento domiciliar.
--	--

OS2: Promover a autonomia e o engajamento coletivo dos atores da educação com vistas à sustentabilidade de ações educacionais inclusivas e cidadãs.

Resultado 1: As organizações da sociedade civil e os atores públicos são fortalecidos na implementação de metodologias educacionais inclusivas e cidadãs sustentáveis. A.2.1.1 Realizar um acompanhamento estratégico dos parceiros de implementação na apropriação e na sustentabilidade de métodos de pedagogia ativa e inclusiva. A.2.1.2 Capacitar as equipes técnicas dos parceiros da sociedade civil e dos poderes públicos para a implementação da pedagogia ativa ou da estimulação do desenvolvimento infantil em todos os países de intervenção. A.2.1.3 Criar grupos de discussão para educadores sobre o bem-estar e a saúde mental das equipes técnicas que enfrentam situações de vulnerabilidade social.	Os principais objetivos quantitativos: 1) 100% dos parceiros dispõem de um plano estratégico de sustentabilidade e participaram de dois workshops anuais sobre sustentabilidade. 2) 210 animadores, educadores e coordenadores de pelo menos 20 organizações públicas e privadas receberam formação inicial e 50% receberam formação contínua (todas as metodologias incluídas, incluindo a área da juventude) 3) 100% dos animadores e educadores que implementam as atividades da OS1 participaram de pelo menos um grupo de discussão sobre bem-estar e saúde mental
---	---

Resultado 2: Os atores privados e públicos da educação se comprometem coletivamente em espaços de concertação e inovações educacionais A.2.2.1 Consolidar e dinamizar os espaços de concertação e as redes de atores públicos e privados da educação para a implementação de um plano de ação local ou nacional em todos os países de intervenção. A.2.2.2 Organizar um intercâmbio de conhecimentos entre vários países com as equipes do ESSOR e os parceiros sobre metodologias educacionais e estratégias de sustentabilidade. A.2.2.3 Elaborar uma política de proteção à criança baseada na abordagem dos direitos, aplicável a todas as áreas de intervenção A.2.2.4 Elaborar um manual sobre a metodologia de estimulação do desenvolvimento infantil no âmbito das escolas comunitárias. A.2.2.5 Elaborar um referencial de competências para educadores e educadoras que implementam os programas de pedagogia ativa na pré-escola.	Os principais objetivos quantitativos: 1) 100% das redes de atores públicos e privados estão estruturadas e são dinâmicas. 2) É organizado 1 intercâmbio internacional. 3) É criada uma política de proteção contra a exploração, os abusos e o assédio sexual. 4) É elaborado 1 manual de metodologia. 5) É elaborado 1 referencial de competências para educadores e animadores
--	---

• Beneficiários do eixo “Pré-escolar – Estimulação do desenvolvimento infantil”

230 crianças beneficiárias do programa EDI em Beira e Patos

200 famílias das crianças beneficiárias do programa EDI em Beira e Patos

8 educadores e terapeutas que implementam o programa EDI em Beira e Patos

Equipe operacional e institucional das creches e do centro que implementam a estimulação do desenvolvimento infantil

Atores comunitários, privados e públicos envolvidos na estimulação do desenvolvimento infantil em Beira, Patos e Bissau

• Localização do projeto

País	Cidade (região)
Moçambique	Beira
Brasil	Patos (PB)
Guiné-Bissau	Bissau

• Duração

A duração total da convenção do programa é de 36 meses, de 01/07/2024 a 30/06/2027.

• Orçamento total

O orçamento previsto para a convenção-programa é de 1.900.272 € (financiado em 56% pela AFD e em 10% pela Fundação Pierre Bellon, com o restante proveniente de outras fundações e parceiros financeiros)

5. APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA-CHAVE DESTA AVALIAÇÃO

Princípios da metodologia

O desenvolvimento da criança é um processo contínuo e dinâmico, influenciado por fatores biológicos, ambientais e relacionais. Desde os primeiros anos de vida, a criança atravessa etapas importantes em áreas como a linguagem, a coordenação motora, a cognição e a interação social. Quando essas etapas não são alcançadas nos prazos esperados, isso pode indicar a presença de atrasos ou distúrbios que exigem um acompanhamento especializado. Nesse contexto, a metodologia de estimulação do desenvolvimento infantil surge como uma estratégia de monitoramento do desenvolvimento. Trata-se de um acompanhamento sistemático e intencional, realizado por profissionais da saúde, da educação e da assistência social, com o objetivo de identificar precocemente os sinais de risco ou de atraso no desenvolvimento.

Destinada a crianças em idade pré-escolar, essa metodologia respeita as etapas do desenvolvimento e leva em conta a singularidade de cada criança, promovendo experiências significativas em ambientes estruturados, lúdicos e afetivos. A proposta articula-se em torno de quatro eixos de estimulação: a linguagem, a psicomotricidade, as aptidões cognitivas e as competências socioemocionais. As estratégias incluem atividades planejadas de estimulação sensorial e motora, brincadeiras simbólicas, leitura de histórias, rodas de conversa, circuitos motores e oficinas temáticas, sempre respeitando o ritmo e os interesses das crianças. A intenção pedagógica é orientada com ênfase no direito das crianças de aprender, brincar e viver em comunidade.

Histórico da metodologia

O Programa de Estimulação do Desenvolvimento Infantil, implementado pela ESSOR e seus parceiros, surgiu a partir de observações feitas durante visitas domiciliares a famílias em situação de vulnerabilidade, na periferia de Fortaleza, há mais de 30 anos. Com o apoio da Fundação Lady Michelham Hellingly (hoje Lord Michelham Hellingly), a ESSOR e sua parceira, a Associação de Apoio às Comunidades Carentes (AGACC), conceberam a criação de estruturas leves, implantadas no coração das comunidades. Esses espaços foram concebidos para oferecer, de forma integrada, ações de prevenção, atendimento precoce e engajamento socioeducativo das famílias, sendo este último elemento essencial para o sucesso do programa até hoje. No estado do Ceará, mais de 8.000 crianças se beneficiaram do atendimento e acompanhamento do projeto.

Em 2016, no município de Patos, localizado no Médio Sertão da Paraíba, no Brasil, a ESSOR começou a implementar essa metodologia em parceria com o governo municipal. A administração local contribuiu significativamente, disponibilizando infraestruturas, profissionais da região e recursos, por meio do Comitê de Gestão e da rede socioassistencial e intersetorial. A iniciativa se consolidou com o objetivo de ajudar mais de 400 crianças e suas famílias, tendo como meta principal abrir caminho para que cada criança possa se desenvolver com dignidade e realizar todo o seu potencial desde o início de sua vida.

Em 2019, a ESSOR, que já atuava em Moçambique desde 1997, identificou a necessidade de implementar ações de estimulação do desenvolvimento na primeira infância, com base na experiência brasileira. Um diagnóstico foi realizado pela ESSOR em parceria com o departamento de terapia ocupacional da UFPB e, posteriormente, adaptado ao contexto moçambicano com a OSC Sumburero e a Universidade UniZambeze, junto a 256 famílias de crianças de 0 a 6 anos em Beira e Dondo. Na sequência desse diagnóstico, a UFPB organizou um treinamento com o objetivo de capacitar 17 educadores e agentes sociais de Moçambique na estimulação do desenvolvimento de crianças de 3 a 6 anos. Desde o início do ano letivo de 2023, entre 50 e 60 crianças com atrasos de aprendizagem se beneficiam anualmente do programa de estimulação do desenvolvimento na

primeira infância em suas escolas comunitárias na Beira. A referenciadora técnica EDI (ESSOR Brasil) continua a apoiar as educadoras em Moçambique.

Um diagnóstico dos atrasos e distúrbios de aprendizagem em crianças em situação de vulnerabilidade nas escolas de educação infantil de Bissau está em andamento no âmbito do CPEEA2.

- **Documento de referência**

Para mais informações sobre a metodologia de estimulação do desenvolvimento infantil e sua transferência do Brasil para Moçambique: [relatório sobre a experiência de estimulação do desenvolvimento infantil em Moçambique](#) (em português).

6. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

Esta avaliação tem como tema o impacto da estimulação do desenvolvimento infantil em três escalas: micro (os beneficiários), meso (as associações parceiras) e macro (os poderes públicos). Ela deverá responder aos objetivos e questões de avaliação abaixo e utilizá-los para formular recomendações, algumas das quais são esperadas sobre pontos mais específicos.

Objetivo geral

Avaliar o programa de estimulação do desenvolvimento infantil implementado no âmbito da CPEEA2 junto às comunidades mais vulneráveis no Brasil, em Moçambique e na Guiné-Bissau.

Objetivos específicos

- Medir o impacto da metodologia de estimulação do desenvolvimento infantil e de suas adaptações sobre os beneficiários e suas famílias (micro)
- Analisar os processos de integração e apropriação do método de estimulação precoce do desenvolvimento infantil nos diferentes contextos de intervenção, levando em conta as práticas educacionais pré-existentes (meso)
- Avaliar o processo de formação das equipes pedagógicas de estimulação do desenvolvimento infantil e o impacto da metodologia em suas competências socioprofissionais (meso)
- Avaliar os efeitos das parcerias operacionais e institucionais, das redes e dos grupos de trabalho da metodologia de estimulação do desenvolvimento infantil no acompanhamento das famílias e nas políticas públicas nos diferentes contextos (macro)

Questões de avaliação

Esta lista de questões está sujeita a modificações/aperfeiçoamentos durante as reuniões de definição do escopo.

CRITÉRIOS DE QUALIDADE	QUESTÕES DE AVALIAÇÃO
Eficácia	
Resultados do programa sobre os beneficiários e,	1. Qual é o impacto da estimulação do desenvolvimento infantil na integração social e escolar das crianças?

indiretamente, sobre os agentes de implementação	2. Em que medida a estimulação do desenvolvimento infantil atendeu às necessidades identificadas e/ou expressas pelas crianças, suas famílias e os agentes da educação? 3. A qualidade técnica da estimulação do desenvolvimento infantil está à altura das necessidades e expectativas das crianças e de suas famílias? 4. As diferenças na implementação da estimulação do desenvolvimento infantil de um país para outro respondem a um esforço de adaptação ao contexto local e às necessidades das crianças e de suas famílias? Em que medida essas adaptações impactam positiva ou negativamente a qualidade da metodologia e as metodologias pré-existentes ?
Eficiência Otimização dos recursos (humanos, materiais, financeiros) na implementação das atividades, custo/resultado	5. Como as ferramentas de monitoramento e avaliação da metodologia de estimulação do desenvolvimento infantil permitem analisar seus efeitos nas escalas micro, meso e macro? Elas são pertinentes e bem utilizadas? 6. Em que medida as adaptações da metodologia permitiram otimizar os recursos humanos, materiais e financeiros, nomeadamente em articulação com as metodologias pré-existentes ? Quais são os seus impactos na qualidade da metodologia?
Sustentabilidade Mecanismos de sustentabilidade da metodologia e de sua implementação em contextos de vulnerabilidade	7. As competências dos educadores e terapeutas necessárias para a implantação e implementação da estimulação do desenvolvimento infantil foram devidamente desenvolvidas para garantir a <u>qualidade</u> e a <u>sustentabilidade</u> do programa? 8. As competências operacionais dos parceiros de implementação necessárias para a implantação e a implementação da estimulação do desenvolvimento infantil foram devidamente desenvolvidas para garantir a <u>qualidade</u> e a <u>sustentabilidade</u> do programa?
Colaboração Práticas de co-construção e cooperação em todas as etapas do programa	9. Em que medida a metodologia de estimulação e sua implementação influenciam a colaboração entre as famílias, as organizações de implementação e os poderes públicos?
Aderência Apoio aos beneficiários diretos e indiretos, aos agentes de implementação e aos parceiros (operacionais, institucionais e financeiros)	10. Em que medida as famílias integraram as recomendações de estimulação do desenvolvimento infantil em seu dia a dia com os filhos? Que obstáculos elas enfrentam na aplicação dessas recomendações? 11. Em que medida os profissionais e as organizações participantes deste programa integraram a estimulação do desenvolvimento infantil em suas práticas e em sua visão estratégica? 12. Em que medida a metodologia de estimulação do desenvolvimento infantil se insere nas dinâmicas educacionais e políticas existentes nos níveis local, regional e nacional?

Recomendações

Serão formuladas recomendações com base nos resultados da avaliação. Estas deverão destacar, nomeadamente:

- As **boas práticas** que puderam ser observadas e que devem ser mantidas, bem como os fatores de sucesso,
- As **áreas de melhoria** identificadas,
- Os **erros a evitar** no futuro e como preveni-los,
- As **pistas que permitam garantir a sustentabilidade das atividades** pelos parceiros do projeto,
- As **pistas estratégicas e/ou metodológicas** para o desenvolvimento das atividades e dos diferentes dispositivos de estimulação do desenvolvimento infantil adaptados ao contexto local.

Entre essas recomendações, destacam-se algumas mais específicas que devem ser imperativamente esclarecidas e aprofundadas:

- Uma recomendação relativa **ao acompanhamento/avaliação/aprendizagem** em torno da estimulação do desenvolvimento infantil: quais ferramentas relacionadas aos recursos do ESSOR e como implementá-las.
- Uma recomendação relativa **à co-construção, apropriação e consolidação** da estimulação do desenvolvimento infantil entre os poderes públicos, parceiros e atores locais.

7. METODOLOGIA / ZONAS / RECURSOS / CALENDÁRIO INDICATIVO

• Metodologia

Espera-se que o(a) avaliador(a) apresente uma proposta metodológica, além de sua proposta financeira, a fim de integrar os critérios da tabela de avaliação das propostas. Essa proposta deve incluir as modalidades de investigação, os tipos de ferramentas e os meios necessários para responder às questões de avaliação. As ferramentas de análise qualitativa serão privilegiadas em relação às quantitativas: entrevista, grupo focal, observação participante etc. No entanto, o uso de ferramentas quantitativas pode ser uma vantagem quando justificado (grupo de controle, questionário interno etc.).

Os grupos-alvo no centro da avaliação serão (listas não exaustivas):

- As equipes técnicas e operacionais dos projetos nas áreas de intervenção (na ESSOR ou nos parceiros)
- As equipes na sede da ESSOR
- As crianças e suas famílias
- As organizações responsáveis pela implementação da estimulação do desenvolvimento infantil
- Educadores e profissionais de estimulação
- Os atores públicos, parceiros e outras partes interessadas do projeto

É importante ressaltar que o projeto foi elaborado de forma a adaptar a intervenção a cada país, a fim de responder melhor às problemáticas e necessidades identificadas (as fichas dos países serão enviadas antes da avaliação). O(a) avaliador(a) deverá, portanto, levar esse aspecto em consideração na proposta metodológica.

• Áreas de avaliação

O Brasil e Moçambique são os dois países que integram a avaliação prioritariamente e que serão objeto de missões de campo. A proposta financeira e o cronograma de avaliação deverão levar isso em consideração. A Guiné-Bissau deverá ser incluída na avaliação, mas sem que possam ocorrer deslocamentos à região; tudo deverá ser feito à distância.

Mais especificamente, as áreas onde será possível realizar pesquisas de campo são:

- Brasil: Patos, João Pessoa (PB)
- Moçambique: Beira

• Recursos

Será elaborado um modelo de relatório e fichas para cada categoria de entrevista ou grupo focal, a fim de garantir a coerência nos procedimentos de investigação, que, além de fornecer dados quantitativos e qualitativos, permitirão responder com precisão às questões de avaliação.

O(a) avaliador(a) terá à disposição a bibliografia do projeto, na sede da ESSOR e nos países de intervenção (documento do projeto, relatórios anuais, tabela de indicadores, relatórios de missões etc.). A ESSOR e seus parceiros serão responsáveis por fornecer todo o material disponível referente aos projetos, mobilizar os beneficiários e as instituições, e disponibilizar os locais necessários para o bom andamento da missão. É igualmente necessário considerar o caso em que as reuniões de pessoas sejam limitadas, indicando o impacto sobre a metodologia.

• Cronograma previsto

24 de agosto de 2026	Prazo para envio das propostas técnicas e financeiras
Final de agosto de 2026	Seleção do(a) avaliador(a) ou da equipe de avaliadores
	Definição do escopo da avaliação com o COPIL, revisão e validação da proposta técnica
<u>Agosto 2026 - Janeiro de 2027 : Pesquisa</u>	
Janeiro de 2027	Relatório intermediário
Fevereiro de 2027	Relatório final e apresentação em um encontro de profissionais de estimulação do desenvolvimento infantil de Moçambique, da Guiné-Bissau e do Brasil em Patos, Brasil.

8. RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados no âmbito desta avaliação são:

- Revisão da proposta técnica/metodológica após a reunião de definição do escopo, antes das missões de campo
- Relatório final de avaliação em francês ou português (máximo de 30 páginas, sem contar os anexos), incluindo:
 - o Síntese
 - o Recomendações para o curto e médio prazo
 - o Ferramentas de coleta utilizadas
- Reuniões de apresentação dos resultados:
 - o Ao final de cada missão (presencial)
 - o Final (presencial ou à distância)

Os materiais serão distribuídos às equipes, à AFD e à Fundação Pierre Bellon. Serão traduzidos para o português e/ou o francês.

9. GOVERNANÇA E ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO

A avaliação será acompanhada por um(a) responsável na sede e pelos coordenadores(as) nacionais nas áreas de intervenção para facilitar a avaliação. No que diz respeito ao acompanhamento qualitativo, às orientações e às revisões, será criado um COPIL que se reunirá com o(a) avaliador(a) pelo menos duas vezes:

- Para uma reunião de definição do escopo
- Para uma reunião de orientação do relatório provisório

O COPIL estará disponível a qualquer momento, conforme necessário. Ele é o interlocutor do avaliador para questões técnicas e metodológicas.

O COPIL será composto por:

- A diretora de programas
- A responsável pelos programas de educação
- Um(a) membro das equipes de campo
- O(a) responsável pelas finanças

10. PERFIL DOS CANDIDATOS E CANDIDATURA

Procuram-se as seguintes competências:

- Experiência comprovada em processos e avaliação de projetos socioeducativos, especialmente em diversos contextos geográficos e, de preferência, com a AFD;
- Conhecimento especializado em desenvolvimento cognitivo da primeira infância e experiência com abordagens familiares que promovam a apropriação das metodologias de acompanhamento pelas famílias;
- Experiência nas áreas de educação, pedagogia, desenvolvimento cognitivo, deficiência e competências psicossociais na América Latina e na África Subsaariana;
- Conhecimento dos métodos de educação popular e das técnicas de animação participativa;
- Conhecimento e experiência com organizações (OCB e ONGs);
- Conhecimento em MEAL;
- Domínio do francês e do português.

Projetos de extensão universitária são incentivados.

Os candidatos interessados devem enviar, **até a meia-noite do domingo, 24 de agosto de 2026**, uma proposta técnica e financeira em francês com no máximo 10 páginas, acompanhada de um cronograma, seus currículos e referências, para os seguintes endereços: sarah.pires@essor-ong.org e rachel.souvre@essor-ong.org.

Os candidatos deverão indicar como pretendem abordar as questões mencionadas nestes TdR (metodologia), bem como a programação de suas atividades nos diferentes países.

A proposta financeira deverá detalhar as diferentes rubricas de despesas previstas (tais como transporte aéreo, despesas de hospedagem e alimentação, honorários). O projeto arcará com as despesas de deslocamento local. **O valor das propostas não deve exceder 25.000 €.**

Todas as propostas serão consideradas e incluídas em uma tabela de análise (ver abaixo):

1. Equipe Consultor(a) <i>(Experiência em avaliação / Especialização(ões) temática(s) relevante(s) / Experiência no(s) país(es) em questão / Idioma(s) / Experiências específicas e complementares)</i> Consultor(a) associado(a) 1 <i>(Experiência em avaliação / Especialização nas áreas temáticas relevantes / Experiência internacional)</i>
2. Proposta técnica e financeira Compreensão do contexto geral <i>(Compreensão e análise do contexto do projeto / Compreensão e análise dos objetivos e dos desafios da avaliação)</i> Questões de avaliação <i>(Compreensão e interpretação das questões avaliativas / Contribuição da proposta (classificação das questões prioritárias, reformulação das questões...)</i> Processo <i>(Etapas claras e estruturadas / Consideração das etapas de apropriação, análise e redação / Descrição da forma como as recomendações e conclusões serão deduzidas da análise)</i> Ferramentas <i>(Pertinência das ferramentas propostas (importância dada à formação de pesquisadores, equilíbrio quantitativo/qualitativo) / Consideração das limitações da metodologia / Consideração da vulnerabilidade)</i> Relação entre o contratante e o COPIL <i>(Respeito às etapas previstas nos TDR / Número de reuniões/relatórios / Abordagem participativa (especialmente para a formulação das recomendações)</i> Entregas <i>(Cumprimento dos TDR / Contribuição da proposta)</i>
2.3 Recursos e cronograma Orçamento <i>(Cumprimento dos TDR / Coerência com a metodologia proposta / Nível de precisão suficiente)</i> Cronograma <i>(Cumprimento dos TDR / Disponibilidade dos consultores / Viabilidade em relação à metodologia proposta / Nível de precisão suficiente)</i>